

Caros Leitores,

A Revista CAFI completou seu primeiro ano com muito trabalho e dedicação do corpo editorial e da equipe de apoio, tendo por fim alcançado as metas estabelecidas. Não podemos deixar de agradecer a todos que colaboraram para este êxito, tanto autores como colaboradores. Com este número damos início a um novo ano, com um novo ciclo e novos desafios. Este número apresenta sete artigos inéditos:

Luiz Fernando Moraes, no primeiro artigo, intitulado: *A tributação sobre o consumo de combustíveis de Uberlândia – MG e a aplicabilidade da lei 12.741 de 2012*, demonstra qual a aplicabilidade da lei de Transparência Fiscal sobre o consumo de combustíveis na cidade de Uberlândia, MG. A pesquisa foi realizada com base no referencial do IBPT (Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação) e na legislação específica. Os resultados encontrados indicam que a maioria dos estabelecimentos não aplicam a lei 12.741/2012 corretamente, informando carga tributária incorreta em relação à fonte indicada, gerando informações distorcidas ao consumidor.

O segundo artigo, de Luciani da Silva Muniz e Maicon da Silva, intitula-se: *Análise das demonstrações contábeis dos clubes brasileiros de futebol: comparação entre a situação econômica e financeira e o aproveitamento nas partidas oficiais de 2015 a 2017*. Considera que o futebol, além do aspecto social, tem grande papel econômico na sociedade brasileira, uma vez que movimenta altas cifras anualmente. Desta forma, a pesquisa busca verificar qual a relação entre a situação econômica e financeira e o aproveitamento nas partidas oficiais dos dez clubes melhores colocados do *ranking* da CBF de 2018. Apesar de apresentarem grande capacidade de gerar receitas, os clubes demonstraram ineficiência no controle de custos e despesas.

No terceiro artigo, de Nadielli Maria dos Santos Galvão, a relação entre o perfil dos municípios do Estado de Sergipe e os recebimentos de recursos por meio de royalties de petróleo é analisada, uma vez que o Estado é um dos principais nomes no que se refere à produção petrolífera nacional. No Brasil, a partir de 1953, iniciou-se o repasse de *royalties* de Petróleo a estados e municípios que são produtores de tal recurso ou que de alguma forma estão relacionados com as regiões produtoras. Verificou-se que os municípios sergipanos possuem certa dependência dos recursos advindos de royalties de petróleo e isso é ainda mais evidente naqueles com menor população e menor capacidade arrecadatória própria.

Amaris Ariza Bolaño, no quarto artigo, intitulado: *Consultorio empresarial: un espacio para el apoyo a las mipymes del Valle de Aburrá*, visa demonstrar como o escritório de negócios do Centro de Serviços e Gestão Empresariais do SENA, Regional de Antioquia, Colômbia, desempenha o papel de estimular a consciência por meio da promoção de projetos de pesquisa e desenvolvimento como solução a problemas específicos relacionados à gestão de negócios, envolvendo PME's, promovendo alternativas estratégicas aos cenários globais, enfatizando o fortalecimento das habilidades, conhecimentos e aptidões de empreendedores, aprendizes e

instrutores. O perfil do Centro de Gestão e Serviços Empresariais é adequado para esse tipo de intervenção, pois desde a sua criação foi concebido como um espaço para ajudar as empresas a serem mais competitivas.

O quinto artigo, intitula-se: *Desempenhos econômico e financeiro dos clubes de futebol participantes dos campeonatos brasileiros das séries A, B e C no ano de 2017*, de Raidan Iago dos Santos, Valdemir da Silva, Carlos Everaldo Silva da Costa e Paulo Sérgio Cavalcante, evidenciou os desempenhos econômico e financeiro de trinta e oito clubes que participaram das séries A, B e C dos campeonatos brasileiros no ano de 2017. Os resultados revelaram, que os clubes das séries A, B e C possuem um aspecto financeiro deficiente e econômico pouco lucrativo, o que fica claro com a exposição dos indicadores. No teste comparativo entre médias, os resultados mostraram que os clubes da série A conseguem obter lucratividade (ML) maior que os clubes da série B e ainda conseguem obter retorno sobre os investimentos totais (RSA) maior que os clubes da série C. Os clubes da série B apresentam uma alta dependência de recursos de terceiros (PCT), maior que os clubes da série C, entretanto, obtêm lucratividade maior diante de seus investimentos totais (RSA).

O sexto artigo, de Leonardo Fabris Lugoboni, Bruno de Souza Santos, Eduardo Carcelen Machado e Jésus de Lisboa Gomes, intitula-se: *Modelos de gestão: uma revisão da literatura brasileira*. Esta pesquisa buscou compreender como os modelos de gestão estão sendo abordados pela literatura, qual o conteúdo e estrutura dessas pesquisas e possíveis tendências decorrentes ao modelo de gestão aplicado. Foi possível observar um crescimento nos trabalhos que abordam modelos de gestão. Variáveis como Gestão / Gestão de Pessoas, Organização, Estrutura, Poder e Responsabilidade e Coordenação têm-se mostrado como as variáveis mais presentes. Foi possível observar também uma tendência de crescimento relacionada ao estudo de modelos descentralizados.

Por fim, o sétimo artigo, intitula-se: *Walking toward IPSAS adoption: a discussion about brazilian public sector changes under the perspective of institutional theory*, de João Gabriel Nascimento de Araújo e Fernando Gentil de Souza, examinou as influências de forças institucionais no processo de convergência em contabilidade governamental no Brasil, com a adoção das IPSAS. Foram discutidos alguns casos reais do contexto brasileiro sobre a adoção das IPSAS, com base em observação direta, por meio de entrevistas informais com diferentes agentes do setor público brasileiro em diferentes níveis e várias instituições. Sugere-se o exame de fatores qualitativos, tais como: a qualidade das demonstrações contábeis; impacto em práticas de gerenciamento mais amplas, bem como, se as partes interessadas externas (cidadãos, membros eleitos, grupos sociais etc.) consideram que a introdução das IPSAS melhorou a prestação de contas.

Desejo a todos uma boa leitura!

Prof. Dr. Napoleão Verardi Galegale

Editor

nvg@galegale.com.br